

## FRENTE NACIONALISTA, NEOFASCISMO E “NOVAS DIREITAS” NO BRASIL.

Odilon Caldeira Neto\*

**Resumo:** A partir da radicalização do cotidiano político brasileiro, diversas organizações dispostas na marginalidade desse campo e à direita do espectro, buscam interlocução e atuação de acordo com essa nova disponibilidade. Esse artigo pretende analisar as especificidades de um pequeno grupo de orientação neofascista (Frente Nacionalista), assim como as interações construídas e idealizadas nessa nova conjuntura marcada pela crise política e polarização ideológica.

**Palavras-chave:** Neofascismo; Nacionalismo; Extrema-direita.

### NATIONAL FRONT, NEOFASCISM AND THE “NEW RIGHT” IN BRAZIL

**Abstract:** From the radicalization of the Brazilian political daily, several organizations in the margins of the political field (and on the right side of the spectrum), seek Interlocution and activity in accordance with this new availability. This article aims to analyze the nature of a small group of neo-fascist orientation (National Front – Frente Nacionalista), as well as the interactions built and idealized in this new environment marked by the political crisis and ideological polarization.

**Keywords:** Neofascism; Nationalism; Extreme right.

### Introdução

Em tempos recentes, a direita<sup>1</sup> brasileira aparentemente voltou à tona. Desde 2013, quando os iniciais protestos contra o aumento das tarifas de ônibus passaram a ser desvirtuados (ou

---

\* Professor substituto junto ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2016). Contato: odilocaldeiraneto@gmail.com.

1 Apesar da grande predominância, nos estudos sobre as direitas (ao menos no campo da História Política mais recente), do referencial clássico de Norberto Bobbio (em *Esquerda e Direita...*), acredito que a distinção proposta por Steven Lukes, baseada na diversidade relacionada ao princípio de retificação social, seja mais vantajosa. Além

cooptados, na visão de alguns analistas e militantes) para generalidades em miríade, é plenamente verificável que a tônica de direita reverberou nas mais diversas intensidades e configurações, algo bastante comum em se tratando de uma família política. Do genérico “despertar” de um gigante até as marchas contra a corrupção que invariavelmente tinham e têm como tônica o ressentimento contra os partidos de esquerda – isso quando não advogavam abertamente por um golpe militar – existe, de fato, uma relativa novidade.

Talvez seja escusado falar em ressurgimento da direita, afinal de contas essa força política nunca esteve ausente. Ainda que tenha permanecido “envergonhada” durante a transição pós-autoritária e os primeiros momentos do atual período democrático, as suas dinâmicas persistiriam, inclusive fortalecendo as ambivalências do cenário político nacional. Em contrapartida, essa permanência não implicou em imobilismo, de modo que é possível concordar com os estudos sobre a “nova direita” no Brasil, em especial nas suas estratégias nas redes sociais virtuais, os referenciais do liberalismo econômico, as novas faces e práticas conservadoras, o papel dos *think tank*, enfim<sup>2</sup>.

Esse texto busca, dentro de seus limites, contribuir para os estudos sobre a direita brasileira mais recente, em especial no campo da radicalidade política, isto é, nos domínios da extrema-direita. A partir da abordagem sobre a Frente Nacionalista (FN), um grupo de corte autoritário orientado ideologicamente pelo fascismo “clássico” do entreguerras, pretende-se a análise do objeto em questão e, também, uma hipótese explicativa, qual seja o surgimento de novas interações e práticas dessas organizações marginais em direção aos instrumentos institucionais, embora não implique uma fascistização de outras feições políticas da direita brasileira.

## **Frente Nacionalista: fundamentos e desdobramentos no campo político**

Em dezembro de 2015, foi anunciado, via internet, a previsão de realização de um evento denominado “Dezembrada”, em Curitiba, e que viria a ser um festival de bandas afeitas ao gênero

---

de menos abstrato e valorativo que as noções de “liberdade” e “igualdade” tal qual presentes no modelo distintivo e interpretativo de Bobbio, a perspectiva de aplicação à realidade brasileira é concreta, ainda mais se atentarmos à importância das políticas sociais ao longo do período de governo do Partido dos Trabalhadores em nível federal. Cf. LUKES, Steven. Epilogue: the grand dichotomy of the twentieth century. In: BALL, Terence & BELLAMY, Richard (orgs.). *The Cambridge History of Twentieth-Century Political Thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 602-626.

2 Essas diversidades são trabalhadas, com propriedade, na recente coletânea organizada pela Fundação Perseu Abramo, ver: CRUZ, Sebastião Velasco e; KAYSEL, André & CODAS, Gustavo (org.). *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.

*Oi!*<sup>3</sup>. Além de ser um evento provavelmente destinado ao ambiente dos *skinheads* em tradicional comemoração de fim de ano<sup>4</sup>, o cartaz enunciava que, na ocasião, seria também realizado o “Congresso de fundação da Frente Nacionalista”. Em meio a oito das bandas listadas, via-se a nítida inspiração integralista nos símbolos de duas delas. *29 de Dezembro*, com um sigma integralista em meio a uma coroa de louro; *Confronto 72*, com uma estilização sobreposta à harpia símbolo das Brigadas Integralistas, pequeno grupo neointegralista de caráter paramilitar, atuante nos anos 2000<sup>5</sup>.

Talvez para além de intencionalidade do fato, o nome dos dois conjuntos são complementares. *29 de Dezembro* de 1888 é data de nascimento de Gustavo Barroso, líder da corrente mais radical e antissemita da Ação Integralista Brasileira, cujas letras iniciais do nome (GB) remetem, em ordem alfabética numerada, ao número 72. A afeição à principal organização fascista do Brasil e da América Latina não é nenhuma novidade, senão um procedimento costumeiro de parcela dos *skins* brasileiros<sup>6</sup>. Pode-se afirmar o mesmo sobre a predileção à ala antissemita (ou, simplesmente, corrente mais radical) do Integralismo. Objetiva-se, dessa maneira, uma espécie de reprodução do *modus operandi* típico dos *skinheads* de extrema-direita em escala internacional.

Contudo, ao menos no modo que decorre, a tentativa em criar uma organização política autônoma (FN) é uma novidade. O material de divulgação apresenta quatro símbolos institucionais de organizações distintas: “Rádio Combate” (rádio *online* dedicada a canções de *Oi!* e de sua variação extremada, o RAC – *Rock Against Communism*); “Carecas do ABC”, um dos principais grupos *skinheads* do Brasil; o símbolo da própria Frente Nacionalista e, por fim, do PRTB, Partido Renovador Trabalhista Brasileiro<sup>7</sup>. São, portanto, duas práticas relativamente novas nesse cenário

---

3 O gênero refere-se, na realidade, a uma tendência (ou vertente) do Punk Rock, surgido no início da década de 1980. Foi uma resposta à apropriação da contracultura punk e demais culturas juvenis urbanas pelo *mainstream* do mercado cultural. Em referência à música da banda *Cockney Rejects*, cujo título apresenta a interjeição utilizado tradicionais no leste da cidade de Londres (“Oi!”), embora em sentido diversificado à saudação no português brasileiro), o gênero musical acabou por se tornar tanto uma tendência de “união” entre punks e *skinheads* durante a época e, também, um subgênero apreciado exclusivamente pelos *skinheads*, em razão de canções sobre virilidade, exaltação aos esportes populares (futebol e boxe), bairrismo e patriotismo e principalmente valores de classe proletária. É necessário pontuar que, assim como o variado universo dos *skinheads*, as bandas *Oi!* podem cobrir tendências que vão dos *skinheads* de extrema-esquerda à extrema-direita. Sobre isso, cf. MARSHALL, George. *Espírito de 60: A Bíblia Skinhead*. São Paulo: Trama Editorial, 1991.

4 Vide, por exemplo, o tradicional evento dos *Carecas* em São Paulo, o “Dezembro *Oi!*”.

5 Em relação à iconográfica do referido grupo neointegralista, cf. CALDEIRA NETO, Odilon. *Sob o signo do Sigma: integralismo, neointegralismo e o antissemitismo*. Maringá: EDUEM, 2014.

6 Ver: ALMEIDA, Alexandre de. Nem vermelhos, nem racista: os *Skinzines* integralistas. In: GONÇALVES, Leandro Pereira & SIMÕES, Renata Duarte. *Entre tipos e recortes: histórias da imprensa integralista*. Vol. 2. Guaíba: Sob medida, 2012.

7 O documento pode ser acessado no seguinte endereço:

<<https://www.dropbox.com/s/kwcju20432ijyj5/Dezembrada.jpg?dl=0>>



que circunda entre o ambiente de uma cultura juvenil urbana e das reminiscências do Integralismo no século XXI: a tentativa, embora pouco efetiva, em desvencilhar da especificidade integralista e a possível aproximação a uma legenda partidária legalmente existente.

Para compreender essas questões, é necessário primordialmente a análise sobre a Frente Nacionalista, mediante conteúdos disponibilizados em seu *site* oficial e perfis em redes sociais virtuais<sup>8</sup>. Um aspecto relevante é o fato de o grupo estar sediado em Curitiba. Em 2009, dois militantes de organizações neonazistas foram assassinados na região metropolitana da capital do Paraná em razão de disputa entre tendências do movimento neonazista brasileiro<sup>9</sup>.

É comum averiguar que parte dos estudos sobre o tema reproduz apreensão largamente reverberada pela imprensa e baseada no senso comum, para qual a existência de grupos de extrema-direita na região sul do país seria ulterioridade inequívoca da colonização alemã e italiana na região, onde os prováveis descendentes de supostos partidários do nazifascismo do entreguerras seriam os novos fascistas. Essa falsa noção têm sido desmontada, com propriedade, nas publicações mais recentes de René Gertz<sup>10</sup>.

Além da inexistência de evidências que possam sustentar a relação entre a origem étnica e filiação ideológica (ideia assaz temerosa, aliás), é possível supor que esse discurso auxilie a impulsionar a articulação desses grupos. Em termos hipotéticos, se a região sul do país é tomada como um espaçoso “gueto” étnico propenso às expressões radicais e racistas da política, nada mais natural que os futuros militantes e líderes de organizações do tipo vissem com bons olhos as possibilidades de atuação na região, independente de sua origem étnica e relação com os fluxos de imigração.

Um outro fator explicativo, que necessita ser desenvolvido com maior propriedade em oportunidade futura, poderia ser a relação da construção do ideal da região da capital paranaense como polo urbanístico desenvolvido, o que assemelharia às condições de um padrão civilizacional europeu. Assim, uma noção e o discurso sobre a urbanização europeia auxiliaria a conceber, ao nível do imaginário político de grupos do tipo, alguma capacidade de interlocução e sinonimização com siglas e tendências da extrema-direita internacional. Embora não seja possível afirmar a relação

---

8 Em razão das problemáticas inerentes à História Digital e História do Tempo Presente (ou imediata, no caso aqui tratado), optou-se pela disponibilização das fontes, em formato PDF, no seguinte endereço: <<https://www.dropbox.com/sh/ys51ww4kg5j3c3s/AACmXs6aWtdw1wE-brn8OC9Ea?dl=0>>, assim como a referências das cópias quando da citação dos originais.

9 Ver: VOITCH, Guilherme. Casal foi morto por disputa de poder em grupo neonazista. *Gazeta do Povo*. 02/05/2009. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/casal-foi-morto-por-disputa-de-poder-em-grupo-neonazista-bk1pexwndde5gf1zrbtq2bwi6>> (acesso em 18 jun. 2016).

10 GERTZ, René. *O neonazismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS/AGE, 2012.



nessa questão, demonstra que é necessário ir d'além dos meios digitais para compreender as especificidades de um fenômeno do tipo. Afinal de contas, os suportes digitais não somente intercalam ao real, mas medeiam-se em reminiscências e obliterações constantes.

No entanto, o *virtual* é material de primeira importância nesta abordagem. A Frente Nacionalista define sua atuação prioritária pela internet, por *site* e redes sociais, característica marcante, no Brasil, de organizações de extrema-direita (seja por disposições legais – que aparentemente não é o caso, ou por estratégias de disseminação aliada aos baixos custos). Pelo *site* da FN<sup>11</sup>, são difundidos os valores essenciais do grupo, suas convicções ideológicas e interações políticas, assim como um programa de governo, pois a sigla surge com ambições político-partidárias.

O procedimento partidário de organização desassocia a FN tanto da perspectiva “tradicional” dos grupos neointegralistas<sup>12</sup>, como do paradigma grupuscular, rizomático e metapolítico de algumas tendências de extrema-direita neofascista (e/ou pós-fascista) na Europa, tal qual define Roger Griffin<sup>13</sup>. No “Programa de Governo” da Frente Nacionalista<sup>14</sup>, reside a expressão ideológica da sigla, baseada na visão hierárquica e autoritária, a defesa da teoria distributivista na economia e da organização corporativa do Estado (denominada da “democracia orgânica”, em objeção à democracia liberal) ambas influenciadas pela Doutrina Social da Igreja e, especialmente, pela encíclica papal *Rerum Novarum*.

Por meio do trinômio “Distributivismo – Corporativismo – Nacionalismo”, é proposto o aprofundamento da ação do Estado na economia. Os grandes empreendimentos comerciais (de lojas de roupas a hipermercados, passando por academias de ginástica e restaurantes) deveriam ser substituídos por pequenos negócios, de origem familiar. Na Educação, os valores conservadores aliam-se às perspectivas autoritárias e repressivas, com a utilização do Escotismo, a defesa dos Colégios Militares, o “fim de todos os sistemas de cotas nas universidades”, princípios

---

11 Para fins da pesquisa, foi utilizada a ferramenta *Internet Wayback Machine*, que permite a navegação retroativa à internet “do passado”, inclusive de páginas que não estão mais disponíveis, seja por eventuais razões técnicas ou descontinuadas. Esse é o caso do *site* da Frente Nacionalista, listado originalmente em <http://frentenacionalista.com> e disponível para acesso em <https://web.archive.org/web/20150816233409/http://frentenacionalista.com/> (Acesso em 12 jun. 2016).

12 CALDEIRA NETO, Odilon. O neointegralismo e a questão da organização partidária. *Revista eletrônica Boletim do Tempo*, Rio de Janeiro, ano 6, n. 18, 2011. Disponível em: <http://www.tempopresente.org>. Acesso em: 20 out. 2013.

13 Cf. GRIFFIN, Roger. Fascism's new faces (and the new facelessness) in the 'post-fascist epoch'. In: FELDMAN, Matthew (org.). *A Fascist century*. Basingstoke: Palgrave, 2008; GRIFFIN, Roger. From slime mould to rhizome: an introduction to the groupuscular right. *Patterns of Prejudice*, v. 37, n. 1, 2003, p. 27 – 50.

14 Programa de Governo – *Frente Nacionalista (FN)*. Disponível em: <http://frentenacionalista.com>. Cópia em: [https://www.dropbox.com/s/4619ibthn5t29f5/Programa%20\\_%20Frente%20Nacionalista.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/4619ibthn5t29f5/Programa%20_%20Frente%20Nacionalista.pdf?dl=0) (Acesso em 12 jun. 2016).

meritocráticos para financiamento estudantil em demanda social, revisão das bases curriculares nacionais (“banir as influências do marxismo cultural”), etc.

Na área cultural, embora a FN tenha relação com uma rádio *online* de divulgação de ritmos musicais internacionais, é proposto “regulamentar a entrada de produção cultural estrangeira”. Na realidade, isto deve ser entendido como proposta de remodelação da cultura enquanto mecanismo de controle social, assim como a “criminalização de símbolos comunistas, assim como hoje é feito com os símbolos nazistas” seria uma estratégia para proibição da atuação de organizações de esquerda no Brasil.

Além da perspectiva corporativa, existe também outras inspirações de regimes autoritários e de movimentos fascistas, como a formação de uma organização paramilitar denominada “Legião Nacionalista”, um programa habitacional baseado no franquismo, assim como o controle das minorias, com implicações racistas. Embora o antissemitismo ou outras formas de racismo do fascismo “clássico” sejam preteridas, aos povos indígenas é proposto/imposta a “incorporação [...] à vida nacional” para que “se tornem cidadãos participantes da cultura e da economia nacional e não meros ‘nobres selvagens’ do mito iluminista”. O nacionalismo orgânico do grupo, em cujo entendimento a sociedade haveria de se organizar harmoniosamente tal qual uma família, prevê também a penalização às mulheres que não “optarem” pela maternidade (“[...] terá sua idade e tempo de aposentadoria iguais as (*sic*) do homem”).

Uma característica dissonante é a inexistência do culto à liderança do próprio movimento. No entanto, isso deve ser associado às novas dinâmicas para iniciativas políticas do tipo, que inclusive decorrem da incapacidade desses grupos em forjar um líder carismático. Ainda que a seção cearense da FN faça elogios à figura do líder integralista Gustavo Barroso<sup>15</sup>, a organização hodierna não menciona, enfaticamente, a liderança nacional, a cargo de Cristiano Machado.

Assim, é possível observar algumas características marcantes do cenário neofascista brasileiro na atualidade, em especial dessas organizações que postulam o retorno aos referenciais (ideológicos ou organizativos) outrora existentes em diversos movimentos. Em primeiro lugar, desde a morte de Plínio Salgado em 1975, não houve a criação de nenhuma liderança cativa a este setor do campo político. A partir da *passagem* do antigo líder às “milícias do além”, o que existe é

---

15 cf. *Frente Integralista – Ceará*. Disponível em: <<http://fb.com/fnceara>>. Cópia disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/uphm7y902aczkgw/Frente%20Nacionalista%20-%20Cear%C3%A112.pdf?dl=0>> (acesso em 20 jun. 2016).



um ambiente de fragmentação, disputas internas e correntes divergentes<sup>16</sup>. Isso explica, entre os anos 1990 e 2000, as razões para que os integralistas buscassem proximidades a partir de outras siglas e organizações. Um dos principais eleitos para essa missão foi, sem dúvida, o líder do Prona (Partido de Reedificação da Ordem Nacional), Enéas Ferreira Carneiro<sup>17</sup>, sem que contudo tenha havido a reciprocidade almejada.

Além disso, esse fator paradoxalmente levou ao fortalecimento, para aqueles afeitos aos fascismos genérico, da via integralista como única alternativa à democracia liberal. Embora nenhuma dessas siglas tenha conseguido mobilizar efetivamente as diversas tendências do campo em questão, elas convergem no sentido de sua ancestralidade. Por isso, então, embora a FN não evidencie a tentativa de ser uma organização integralista de modo estrito, a referência persiste, inclusive como forma de legitimação nas possíveis circularidades de ideias e militantes entre esses grupos.

Disso, resulta a necessidade em buscar novas articulações e referenciais. Além do franquismo, os interlaces externos não institucionais são dos mais diversos, e por vezes contraditórios. No *site* da FN, são inseridos ligações às páginas do grupo Acción Legionaria (Peru, de cariz fascista, inclusive nas simbologias e indumentárias), ao partido britânico National Front (enunciadamente racista, cujas relações com *skinheads* durante a década de 1970 foi marcante para a virada deles à extrema-direita) e à organização/ocupação italiana Casa Pound (de origens neofascistas e pós-fascistas, embora neguem a classificação), de quem a FN buscou inspiração em termos de projetos como o *Tempo di Essere Madri*, da Casa Pound, que foi utilizado como base do “Hora de ser mãe”, da Frente Nacionalista<sup>18</sup>.

No entanto, nenhuma dessas organizações oferece reciprocidade para com a FN em ligação entre *sites* institucionais. Pelo *Facebook*, o grupo brasileiro elogia também o Partido Nacional Renovador, principal (e diminuta) sigla partidária da direita radical portuguesa, a quem chamam de

---

16 A bibliografia básica do tema divide-se basicamente em: CARNEIRO, Márcia Regina da Silva Ramos. Do sigma ao sigma – entre a anta, a águia, o leão e o galo – a construção de memórias integralistas. Tese de doutorado (História – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007; BARBOSA, Jefferson Rodrigues. *Chauvinismo e extrema direita: crítica aos herdeiros do sigma*. São Paulo: EdUnesp, 2015; CALDEIRA NETO, Odilon. *Sob o signo de sigma: integralismo, neointegralismo e antisemitismo*. Maringá: Eduem, 2014.

17 Sobre a relação entre o Prona e integralistas, cf. CALDEIRA NETO, Odilon. “Nosso nome é Enéas!”: *Partido de Reedificação da Ordem Nacional (1989-2006)*. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016; em especial o Cap. 4.

18 Cf. Projeto “Hora de ser Mãe”. *Frente Nacionalista*. Disponível em: <<http://frentenacionalista.com/tudo/hora-de-ser-mae>> Cópia disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/zq2m113yurk78aw/Projeto%20E2%80%9CHora%20de%20ser%20M%C3%A3e%20e%20D%20Frente%20Nacionalista.pdf?dl=0>> (Acesso em 01 jun. 2016).

“congênera nacionalista”<sup>19</sup>. Outra tentativa de interlocução internacional pode ser constatada na simbologia da FN, em um dos símbolos (tridente) cujo apelo estético assemelha-se ao Azov (batalhão ucraniano neonazi), que por sua vez é inspirado no símbolo do batalhão *Das Reich* das SS Nazista.

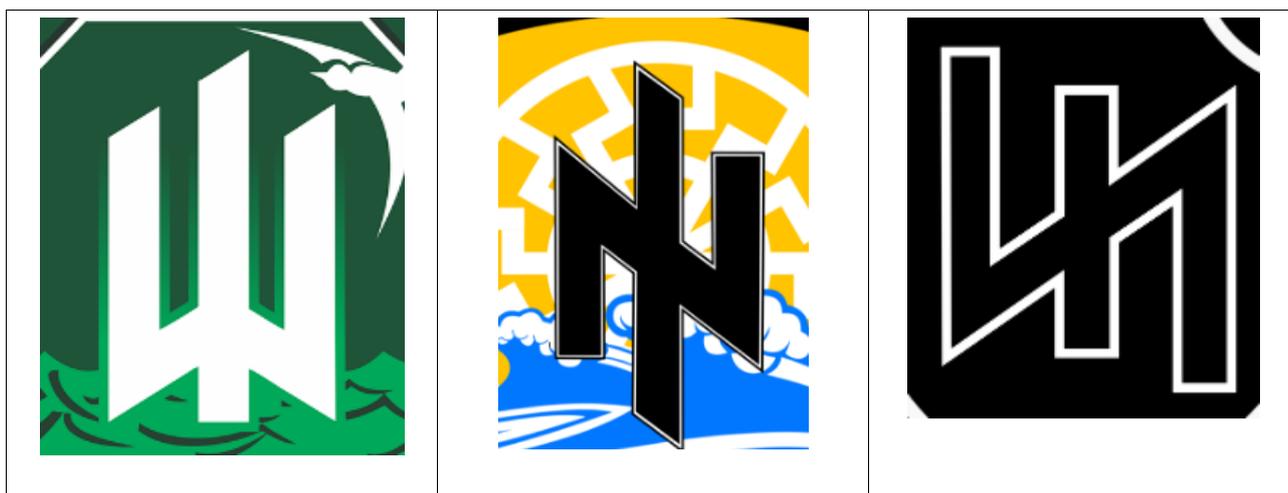


Tabela 1 – Comparativo: Frente Nacionalista / Azov Batallion / SS – Das Reich

Existe, portanto, a tentativa de diálogo institucional diversificada. Agremiações partidárias legalmente inscritas, organizações neofascistas incipientes, movimentos cívicos políticos, etc. O ponto de flexão idealizado e enunciado é justamente o nacionalismo como princípio de criação (ou retomada) uma ordem autoritária. Isso decorre não de alguma capacidade de aglutinação, mas justamente da irrelevância da organização brasileira face ao contexto internacional.

Uma das principais características das organizações de extrema-direita na Europa é justamente o fortalecimento das relações nos limites do continente europeu, seja por questões geográficas ou então preconizadas pelo entendimento civilizacional (a *Nouvelle Droite* é certamente um exemplo disso). Essa colaboração ocorre mesmo na institucionalidade democrática, seja na concordância quanto ao euroceticismo ou na antiga Aliança dos Movimentos Nacionais Europeus. Sobre a inexistência colaborativa, em última instância, seria pouco provável que grupos racistas do velho continente tivessem algum interesse efetivo e se relacionar com uma pequena sigla que não advoga publicamente em torno de teses “racialistas”, além do fato de atuar em um país preponderantemente multiétnico.

19 *Frente Nacional – FN* (Facebook). Disponível em: <<https://www.facebook.com/Frente-Nacionalista-FN-1596413540629486/?fref=photo>> Cópia disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/7dsrzm2nsarmn6k/Frente%20Nacionalista%20-%20FN%20-%20PNR.pdf?dl=0>> (Acesso em 07 jun. 2016).

Se o contexto internacional não é favorável, a conjuntura nacional não é vantajosa para organizações neofascistas ao menos desde a transição democrática. Contudo, é evidente que o panorama da direita brasileira obteve favorável crescimento nos últimos anos, com destaque a partir de 2013. Ainda em 2016, a deposição da Presidenta Dilma Rousseff, em seu aspecto de mobilização e manifestação, contou com a articulação entre grupos e siglas de tendências das mais diversas, inclusive com manifestações antidemocráticas. Por isso, a Frente Nacionalista surge com a ambição de formar um partido político, provavelmente ao visualizar ou idealizar alguma vaga disponível.

Não despropositadamente, o Estatuto da FN define a possibilidade de articulação partidária, por meio da prerrogativa ao Congresso Nacional, órgão máximo da legenda, descrito no artigo 19 do documento – “deliberar sobre fusão e incorporação com outro partido”<sup>20</sup>. Assim, existe a segunda especificidade mencionada anteriormente: a relação da FN com uma agremiação política legalmente reconhecida, Partido Renovador Trabalhista Brasileiro, fundado e liderado por José Levy Fidelix da Cruz.

Levy Fidelix, jornalista, iniciou a trajetória política em 1986, quando foi um dos fundadores do Partido Liberal. Do PL, migrou ao Partido Trabalhista Renovador, que em 1989 aliou-se à campanha vitoriosa de Fernando Collor de Mello à presidência da República. Em 1993, liderou uma dissidência do PTR que, descontente com a fusão da sigla com o Partido Social Trabalhista, formou o PTRB (Partido Trabalhista Renovador Brasileiro) e que viria a dar corpo ao PRTB no ano seguinte<sup>21</sup>. Até os dias atuais, a maior conquista eleitoral do PRTB foi a eleição de Fernando Collor ao Senado, por Alagoas, em 2006. No entanto, Collor deixou o partido no dia de sua posse no cargo (01 fev. 2007), aderindo ao Partido Trabalhista Brasileiro.

O PRTB, em *site* oficial, afirma que os princípios ideológicos do partido remetem ao Movimento Trabalhista Renovador (MTR), de Fernando Ferrari, onde o “trabalhismo participativo” viria a solucionar as contradições entre o Capital e o Trabalho<sup>22</sup>. Contudo, o provável elemento marcante da legenda é a persistência das candidaturas de Levy Fidelix e o personalismo enquanto chefe de legenda, ou seja, adquire procedimentos típicos dos partidos fisiológicos. Cumpre ressaltar,

---

20 Estatuto da Frente Nacionalista – *Frente Nacionalista*. Disponível em: <<http://frentenacionalista.com/sobre-o-partido/estatuto-fn>>. Cópia disponível: <[https://www.dropbox.com/s/5lij8i9dwsrzcke/Estatuto%20da%20Frente%20Nacionalista%20\\_%20Frente%20Nacionalista.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/5lij8i9dwsrzcke/Estatuto%20da%20Frente%20Nacionalista%20_%20Frente%20Nacionalista.pdf?dl=0)> (Acesso em 20 jun. 2016).

21 Dados: Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB) – CPDOC/FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-renovador-trabalhista-brasileiro-prtb>> (Acesso em 01 jun. 2016).

22 Histórico – PRTB. Disponível em: <<http://prtb.org.br/2013/01/08/historico/>> (Acesso em 12 jun. 2006).



também, que a liderança do PRTB atua politicamente sobretudo na capital paulista (e no plano federal, em períodos eleitorais majoritários).

Embora a trajetória política de Levy Fidelix seja enfatizada pelas aparições pouco ortodoxas em campanhas eleitorais monotemáticas (em especial na defesa constante do chamado “aerotrem”), alguns elementos conservadores podem ser tomados como indícios, mas não comprovativos, para alguma interação com o campo da extrema-direita. A Fundação do PRTB, por exemplo, leva o nome de Jânio Quadros, cujas propostas moralizantes foram um dos fatores para o apoio político conquistado em São Paulo, ao fim de sua trajetória política<sup>23</sup>. No *site* da Fundação Presidente Jânio Quadros, é veiculado um material de campanha do ex-presidente, sem data especificada, em que se lê “Cristão vota em JÂNIO”. Abaixo, uma cruz sobrepõe-se à foice e martelo<sup>24</sup>.

No entanto, a “viragem” à direita do PRTB/Levy é algo novo. De fato, em 2010 o partido apoiou a eleição de Dilma Rousseff como instrumento de continuidade das políticas sociais do governo de Luiz Inácio Lula da Silva e do Partido dos Trabalhadores<sup>25</sup>. Já nas eleições de 2014, a campanha presidencial de Fidelix foi pautada pelo conservadorismo e moralismo, em *defesa* da família heteronormativa. Mais que um procedimento de rearticulação ideológica da legenda e sua liderança, isso decorre da evidência de uma disponibilidade política em grande amplitude, assim como no plano dos presidenciáveis daquele momento.

Sob o lema “Endireita Brasil” o *website* da legenda divulgou os acordos realizados entre o PRTB e o Partido Militar Brasileiro<sup>26</sup>, ainda não registrado junto ao Tribunal Superior Eleitoral<sup>27</sup>, como estratégia de alocação no campo político. Durante a campanha eleitoral, o candidato do PRTB encampou ao menos três elementos discursivos comuns aos setores radicais da direita brasileira – a teoria conspiratória sobre o programa “Mais Médicos” (que seriam, na *realidade*, agentes

---

23 PIERUCCI, Antônio Flávio. A Direita mora do outro lado da cidade. *Revista Brasileira de Ciências Soc.*, v. 4, n. 10, Rio de Janeiro, jun. 1989

24 Santinho de Jânio Quadros. *Fundação Presidente Jânio Quadros*. Disponível em: <<http://fpjq.org.br/santinho-de-janio-quadros/>> Cópia disponível em: <[https://www.dropbox.com/s/hsiyzknccaaooh2/Santinho%20de%20J%C3%A2nio%20Quadros%20\\_%20Fundac%3%A7%C3%A3o%20Presidente%20J%C3%A2nio%20Quadros.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/hsiyzknccaaooh2/Santinho%20de%20J%C3%A2nio%20Quadros%20_%20Fundac%3%A7%C3%A3o%20Presidente%20J%C3%A2nio%20Quadros.pdf?dl=0)> (Acesso em 21 jun. 2016).

25 Levy Fidelix apoia Dilma Lá na Presidência. *TV PRTB*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=77YD8824FaQ>> (Acesso em 20 jun. 2016).

26 Sob o lema: “A solução para endireitar o nosso país – um partido formado pela união de civis e militares 100% democrático” (cf. Partido Militar Brasileiro – <http://partidomilitar.com.br>), o Partido Militar Brasileiro busca defender os interesses da corporação, assim como defende a rigidez no sistema penal (redução da maioria penal, prisão perpétua para crimes hediondos, privatização dos presídios, etc).

27 PMB e PRTB selam aliança estadual no Rio de Janeiro... Disponível em: <<http://prt.org.br/2014/03/05/pmb-e-prtb-selam-alianca-estadual-rio-de-janeiro-e-promovem-1a-pre-convencao-partidaria/>> (Acesso em 21 jun. 2016).

revolucionários de uma imaginada tríade articulação entre Brasil – Venezuela – Cuba), a profunda contrariedade às políticas afirmativas dos LGBT e a defesa da “revolução” de 1964<sup>28</sup>.

Embora não tenha sido eleito, a estratégia surtiu efeito. Dos cerca de 58.000 votos em 2010, o candidato do PRTB passou para 446.878 adesões<sup>29</sup>. Assim, a perspectiva estratégica seria aprofundada. Em 12 de dezembro de 2014, Levy Fidelix apresenta o jornal “Mídia Sem Máscara”, cujo referencial intelectual é Olavo de Carvalho<sup>30</sup>. No dia 29 de setembro de 2015, o líder do PRTB enfatiza preocupação com o fluxo migratório ao país (“Como saberemos se são terroristas ou criminosos?”, questiona<sup>31</sup>). Em 30 de março de 2016, elogia o “Movimento Civil Militar contra os Comunistas” de 1964<sup>32</sup>.

O PRTB poderia, dessa maneira, ocupar o espaço partidário liberado desde a extinção do Prona, em 2006 (quando coligou-se ao Partido Liberal, fundando o Partido da República) e da morte de Enéas Carneiro, em 2007. No entanto, o PRTB não pode ser definido pela característica de *anti-party party*<sup>33</sup>, i. e., partido anti-partido, categoria que cabe a diversas organizações de extrema-direita que, embora inseridas nas estruturas e perspectivas demo-liberais, buscam alguma autonomia, aspecto *outsider* e um procedimento efetivamente antissistêmico.

De fato, no ambiente da direita radical mais recente, provavelmente o exemplo mais concreto dessa tipologia seria, novamente, o Prona de Enéas Carneiro, fosse pelo discurso antipolítico (profissional) da liderança partidária, o descrédito ao legislativo e às forças habituais de uma então recém-iniciada democracia representativa brasileira. Daí, portanto, a necessidade de radicalização do discurso e relações do PRTB, seja como forma de legitimação junto aos novos

---

28 cf. BAIZA, Guilherme. Levy se assume como “candidato de direita” e promete defender ditadura. *UOL*. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/06/17/levy-se-assume-como-candidato-da-direita-e-promete-defender-ditadura.htm>> (acesso em 20 jun. 2016).

29 Dados: Tribunal Superior Eleitoral.

30 Mídia sem Máscara, a direita agora tem vez, diz Levy. *Levy Fidelix*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oTkScTRJ91g>> (Acesso em 20 jun. 2016). Sobre o Mídia sem Máscara, o trabalho de análise referencial ao tema é PATSCHIKI, Lucas. *Os litorais da nossa burguesia: O Mídia Sem Máscara em atuação partidária* (2002-2011). Dissertação (Mestrado em História), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2012.

31 Imigração sem controle é confusão na certa. *Partido Renovador Trabalhista Brasileiro*. Disponível em: <<http://prt.org.br/2015/09/29/imigracao-sem-controle-e-confusao-na-certa/>> (Acesso em 20 jun. 2016).

32 Patriotas do meu Brasil (Homenagem do PRTB ao Movimento Civil Militar...). Disponível em: <<http://prt.org.br/2016/03/30/patriotas-do-meu-brasil-homenagem-do-prtb-ao-movimento-civil-militar-contra-os-comunistas-em-31-de-marco-de-1964/>> Cópia disponível em: <[https://www.dropbox.com/s/8owreujep00lup6/PATRIOTAS%20DO%20MEU%20BRASIL%20%28Homenagem%20do%20PRTB%20ao%20Movimento%20Civil%20Militar%20contra%20os%20Comunistas%20em%2031%20de%20Março%20de%201964%29%20-%20PRTB%20-%20Partido%20Renovador%20Trabalhista%20Brasileiro%20\\_%20PRTB%20%E2%80%93%20Partido%20Renovador%20Trabalhista%20Brasileiro.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/8owreujep00lup6/PATRIOTAS%20DO%20MEU%20BRASIL%20%28Homenagem%20do%20PRTB%20ao%20Movimento%20Civil%20Militar%20contra%20os%20Comunistas%20em%2031%20de%20Março%20de%201964%29%20-%20PRTB%20-%20Partido%20Renovador%20Trabalhista%20Brasileiro%20_%20PRTB%20%E2%80%93%20Partido%20Renovador%20Trabalhista%20Brasileiro.pdf?dl=0)> (Acesso em 20 jun. 2016).

33 Ver: MUDDE, Cas. The paradox of the anti-party party: Insights from the Extrema Right. *Party Politics*, v. 2, n. 2, 1996, pp. 265-276.

pares ou, então, da tentativa de compreender esse vantajoso momento político. Desdobramento dessa dinâmica foi o convite de adesão partidária destinado ao deputado Jair Bolsonaro, em 2015<sup>34</sup>, que certamente é uma liderança da extrema-direita brasileira, inclusive como maior ressonância e apelo eleitoral, capital político e trajetória parlamentar.

E, com a enunciação da tentação presidenciável de Jair Bolsonaro pelo Partido Social Cristão, o PRTB necessita tratar com outras ramificações do campo político. É interessante, aqui, observar o caráter diacrônico das estratégias de dois postulantes de liderança em um mesmo estrato político. Jair Bolsonaro, cujo autoritarismo e intolerância são características marcantes há tempos, busca se associar ao terreno do conservadorismo não fascista e de discurso ultraliberal na economia (embora suas credenciais fascizantes são notórias, inclusive pelo culto à liderança de seu séquito). Essa estratégia pode ser confirmada pela recente viagem da “família Bolsonaro” a Israel.

Levy Fidelix e o PRTB, em contrapartida, aproximam-se do terreno do neofascismo, inclusive pela sua disponibilidade em termos de aglutinação partidária (no sentido FN → PRTB, não o inverso). A relação entre o PRTB e a Frente Nacionalista exprime essa característica. É necessário ressaltar que, embora o PRTB tenha afirmado que não houve nenhum apoio formal à fundação da FN<sup>35</sup>, a legenda liderada por Fidelix não se pronunciou publicamente, em seus meios oficiais de divulgação, sobre o caso reverberado na imprensa local e nacional.

Além disso, a *fanpage* (página de *Facebook*) de Levy Fidelix apresenta ao menos duas interações com a Frente Nacionalista. A primeira delas é a relação de ligação entre os perfis da FN e de Levy Fidelix (fig. 1), a segunda é uma publicação de conteúdo produzido pela Frente Nacionalista, a favor da “família tradicional” (fig. 2).

---

34 Ver: GADELHA, Igor. Levy Fidelix diz que Bolsonaro será muito bem aceito no PRTB. *O Estado de São Paulo*. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,levy-fidelix-diz-que-bolsonaro-sera-muito-bem-aceito-no-prtb,1670474>> (Acesso em 20 jun. 2016).

35 BREMBATTI, Katia & ANTONELLI, Diego. Grupo fascista cancela congresso na região de Curitiba. *Gazeta do Povo*, 11/12/2015. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/grupo-fascista-cancela-congresso-na-regiao-de-curitiba-1mgjehkdx15yc2ompbr1e6ne2>> (acesso em 20 jun. 2016)

Fig. 1  
—  
Fideli  
x /  
FN<sup>36</sup>



Fig. 2 – Fidelix / Frente Nacionalista<sup>37</sup>

Isso não exclui, claro, divergências entre o PRTB e a Frente Nacionalista. Dentre tantas diferenças, o princípio de inserção em uma democracia liberal não é aventada como problemático pela legenda de Fidelix, contudo para o grupo neofascista seja um estágio a ser concretizado e, sobretudo, ultrapassado. Em última instância, a contrariedade ao “coletivismo” (comunismo/socialismo) e ao capitalismo, no plano discursivo, para a Frente Nacional, não é compartilhada pelo PRTB em plenitude, senão somente a primeira parte dele.

Dessa maneira, é possível situar a questão hipotética anteriormente mencionada. Se por um lado as movimentações de diversas tendências da direita brasileira auxilia, no campo político, à articulação e movimentação de organizações neofascistas (e considerando aqui o neofascismo enquanto a tentativa deliberada de retomar os elementos basilares do fascismo do entreguerras), em contrapartida não existe nenhuma esfera de legitimidade em plano nacional, mas somente o

36 Recorte de captura de tela. Cf. Levy Fidelix – Facebook. Disponível em: <<http://www.facebook.com/levyfidelix/?fref-ts>> Cópia disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/qcfet38jlapcrb0/Levy%20Fidelix%20-%20FB%20Oficial.pdf?dl=0>> (Acesso em 20 jun. 2016).

37 Recorte de captura de tela. Publicação original: 19 de maio de 2016. Cf. Levy Fidelix – Facebook – 19.05.2016. (Disponível em: <<https://www.facebook.com/levyfidelix/posts/527653507419184>> Cópia disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/kkleikh0s2vci/Levy%20Fidelix%20-%20Frente%20Nacionalista.pdf?dl=0>> (acesso em 20 jun. 2016).

aumento de um hipotético poder de barganha frente a outras organizações que também buscam crescimento nesse terreno.

## Considerações Finais

Contudo, isso não define que as práticas que compõem o caldo político e cultural que consolida os referenciais (neo)fascistas estão ausentes do contexto político nacional. A expressão mais recente, provavelmente, é a articulação em torno de Projetos de Lei que visam a perseguição à liberdade de docência de professores, em especial das áreas de humanidades. Sob o pretexto da defesa de “Escola Sem Partido”, reside uma articulada operação que transcorre dos institutos de divulgação da cartilha neoliberal<sup>38</sup> (portanto, existente no terreno ou práticas da “nova direita”) aos partidos conservadores e grupos neofascistas. Então, se há profundas diferenças entre eles que implicam, em termos analíticos, a impossibilidade de enunciá-los todos como experiências neofascistas, certamente os pontos de concordância são importantes.

Além disso, outras propostas enunciam os princípios de similaridade e possível articulação. A proibição da simbologia comunista como estratégia de barrar a atuação política das esquerdas, é um ponto em comum entre a Frente Nacionalista (conforme mencionado anteriormente) e integrantes da “família Bolsonaro”. Isso é corroborado pelo Projeto de Lei 5358/2016<sup>39</sup>, de autoria de Eduardo Bolsonaro (Partido Social Cristão, SP), que prevê a criminalização da “apologia ao comunismo”.

Não despropositadamente, essa iniciativa é alimentada para teoria da conspiração sobre o “marxismo/*gramscismo* cultural”, presente no Partido de Renovação Trabalhista Brasileiro, Frente Nacionalista, Mídia Sem Máscara, pronunciamentos da “família Bolsonaro” e demais expressões institucionais. Além disso, essa proposta não é novidade no campo da extrema-direita, tendo havido sido proposta, em outros momentos, por indivíduos que militaram tanto em grupos neointegralistas, quanto no Prona de Enéas Carneiro<sup>40</sup>.

38 Sobre essa questão, ver: MORAES, Reginaldo C. A organização das células neoconservadoras de agitprop: o fator subjetivo da contrarrevolução. In: CRUZ, Sebastião Velasco e; KAYSEL, André & CODAS, Gustavo (org.). *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015

39 Cf. [http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1460579&filename=PL+5358/2016](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1460579&filename=PL+5358/2016).

40 Cf. CALDEIRA NETO, Odilon. “*Nosso nome é Enéas!*”: *Partido de Reedificação da Ordem Nacional (1989-2006)*. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016; em especial o item 5.2 (*Larouchismo, Neointegralismo e o Prona*).

Então, se algumas dessas tendências optam pelo desvencilhamento da perspectiva fascista (e sua prática neofascista), em contrapartida não implica a adesão a qualquer perspectiva que, em essência, preze para inclusão social, diálogo democrático e liberdade de expressão. Os dispositivos de restrição à liberdade convivem, portanto, sem que exista a conjuração que dê corpo a uma expressão marcadamente neofascista.

Isso auxilia, portanto, para a marginalidade que a evidência neofascista detêm no cenário político brasileiro, sem que isso implique na inexistência da ramificação diversificada de seus valores fundamentais. Além disso, na realidade, o caso do PRTB desperta também debates em torno de questões mais complexas da imperfeita democracia brasileira, como a grande profusão de pequenas legendas (muitas delas “de aluguel”), o fundo partidário como manutenção do profissionalismo político, as formas de financiamento de campanhas eleitorais, etc. Essas imperfeições auxiliam para que, em momentos de crise, o radicalismo político de direita manifeste-se, nos meios digitais e nas ruas, garantam sobrevivência e impactem negativamente na construção da tão almejada plena cidadania no Brasil.

## Referências

### *Fontes Digitais (sites)*

Frente Nacionalista – <http://frentenacionalista.com>

Frente Nacionalista (Facebook) – <http://fb.com/Frente-Nacionalista-FN-1596413540629486/>

Fundação Presidente Jânio Quadros – <http://fpjq.org.br>

Levy Fidelix (Facebook) – <https://www.facebook.com/levyfidelix/?fref=ts>

Partido Renovador Trabalhista Brasileiro – <http://prt看.org.br>

Partido Militar Brasileiro – <http://partidomilitar.com.br>

## Bibliográficas

ALMEIDA, Alexandre de. Nem vermelhos, nem racista: os *Skinzines* integralistas. In: GONÇALVES, Leandro Pereira & SIMÕES, Renata Duarte. *Entre tipos e recortes: histórias da imprensa integralista*. Vol. 2. Guaíba: Sob medida, 2012.

BAIZA, Guilherme. Levy se assume como “candidato de direita” e promete defender ditadura. *UOL*. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/06/17/levy-se-assume-como-candidato-da-direita-e-promete-defender-ditadura.htm>> (acesso em 20 jun. 2016).

BARBOSA, Jefferson Rodrigues. *Chauvinismo e extrema direita: crítica aos herdeiros do sigma*. São Paulo: Edunesp, 2015.

BREMBATTI, Katia & ANTONELLI, Diego. Grupo fascista cancela congresso na região de Curitiba. *Gazeta do Povo*, 11/12/2015. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/grupo-fascista-cancela-congresso-na-regiao-de-curitiba-1mgjehkdxl5yc2ompbr1e6ne2>> (acesso em 20 jun. 2016).

CALDEIRA NETO, Odilon. “Nosso nome é Enéas!”: *Partido de Reedificação da Ordem Nacional (1989-2006)*. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

\_\_\_\_\_. O neointegralismo e a questão da organização partidária. *Revista eletrônica Boletim do Tempo*, Rio de Janeiro, ano 6, n. 18, 2011. Disponível em: <<http://www.tempopresente.org>>. Acesso em: 20 out. 2013.

\_\_\_\_\_. *Sob o signo de sigma: integralismo, neointegralismo e antisemitismo*. Maringá: Eduem, 2014.

CARNEIRO, Márcia Regina da Silva Ramos. Do sigma ao sigma – entre a anta, a águia, o leão e o galo – a construção de memórias integralistas. Tese de doutorado (História – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007).

CRUZ, Sebastião Velasco e; KAYSEL, André & CODAS, Gustavo (org.). *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.

GADELHA, Igor. Levy Fidelix diz que Bolsonaro será muito bem aceito no PRTB. *O Estado de São Paulo*. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,levy-fidelix-diz-que-bolsonaro-sera-muito-bem-aceito-no-prtb,1670474>> (Acesso em 20 jun. 2016).

GERTZ, René. *O neonazismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS/AGE, 2012.

GRIFFIN, Roger. Fascism's new faces (and the new facelessness) in the 'post-fascist epoch'. In: FELDMAN, Matthew (org.). *A Fascist century*. Basingstoke: Palgrave, 2008.

\_\_\_\_\_. From slime mould to rhizome: an introduction to the groupuscular right. *Patterns of Prejudice*, v. 37, n. 1, 2003, p. 27 – 50.

LUKES, Steven. Epilogue: the grand dichotomy of the twentieth century. In: BALL, Terence & BELLAMY, Richard (orgs.). *The Cambridge History of Twentieth-Century Political Thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 602-626.

MARSHALL, George. *Espírito de 60: A Bíblia Skinhead*. São Paulo: Trama Editorial, 1991.

MUDDE, Cas. The paradox of the anti-party party: Insights from the Extrema Right. *Party Politics*, v. 2, n. 2, 1996, pp. 265-276.

PIERUCCI, Antônio Flávio. A Direita mora do outro lado da cidade. *Revista Brasileira de Ciências Soc.*, v. 4, n. 10, Rio de Janeiro, jun. 1989

VOITCH, Guilherme. Casal foi morto por disputa de poder em grupo neonazista. *Gazeta do Povo*. 02/05/2009. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/casal-foi-morto-por-disputa-de-poder-em-grupo-neonazista-bk1pexwndde5gf1zrbtq2bwi6>> (acesso em 18 jun. 2016).